

## ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL DE 2018 A 2023

Lara Tofoli de Miranda Silva<sup>1</sup>; Victória Spalenza Côgo<sup>1</sup>; Pedro Alberto Carneiro Araujo<sup>2</sup>; Pietra Massariol Bottan<sup>1</sup>; Lara Formigoni Binda<sup>1</sup>; Bruna dos Santos Zanette<sup>1</sup>; Camila dos Santos Bertoldi<sup>1</sup>; Victoria de Castro Loss<sup>1</sup>; Sarah Ferreira Ohnersorge<sup>1</sup>; Enzo Passamani Loss Favarato<sup>2</sup>; Isabela Castro de Oliveira, Lorenza Passamani Loss Favarato<sup>3</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p2339-2351>

Artigo publicado em 25 de Fevereiro de 2025

### RESUMO:

**INTRODUÇÃO:** A hemorragia pós-parto (HPP) é considerada uma emergência obstétrica. Ela ocorre quando as pacientes apresentam sangramento maior do que o esperado nas primeiras 24 horas após o parto, que resulta em sinais e sintomas de hipovolemia. Acredita-se que existem fatores de riscos relacionados com a morbidade e mortalidade das puérperas por conta da HPP, dentre eles destacam-se: história de HPP prévia, nuliparidade, gestações múltiplas ou macrossomia fetal, anomalias placentárias, entre outros. **OBJETIVO:** avaliar o perfil epidemiológico das internações por Hemorragia pós-parto no período de 2018 a 2023. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico, realizado a partir da coleta de dados pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizado pelo banco de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS). A partir deles, foram realizadas análises estatísticas descritivas a partir das seguintes variáveis sociodemográficas: Região, número de óbitos, cor/raça e idade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados mostraram que as regiões que predominam as internações são: a Região Sudeste com 6.492 internações, (40,4%) e Nordeste; De acordo com a cor/raça há maior prevalência em internações nas mulheres Brancas, a raça com menor índice de hospitalização é a indígena. Em relação a idade o número maior de internações foi nas mulheres jovens no período reprodutivo, principalmente dos 20 aos 29 anos, com 7.401 internações (46%). **CONCLUSÃO:** Por meio dos dados obtidos é possível concluir que as internações foram mais prevalentes na Região Sudeste, seguida pela região Nordeste. O estudo também observou um maior número de internações nas mulheres mais jovens, na faixa etária de 20-29 anos, podendo ser explicada pela idade fértil e a proporção de gestações que ocorrem nessa faixa etária. De acordo com a cor/raça, podemos analisar uma dominância das internações na etnia Parda. Pontua-se que outras análises são necessárias para confirmação das tendências dos dados obtidos por esse estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hemorragia pós-parto, HPP, internações, análise, perfil epidemiológico, Brasil.

# ANALYSIS OF THE EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF ADMISSIONS FOR POSTPARTUM HEMORRHAGE IN BRAZIL FROM 2018 TO 2023

## ABSTRACT:

**INTRODUCTION:** Postpartum hemorrhage (PPH) is considered an obstetric emergency. It occurs when patients experience greater bleeding than expected in the first 24 hours after birth, which results in signs and symptoms of hypovolemia. It is believed that there are risk factors related to the morbidity and mortality of postpartum women due to PPH, among which the following stand out: history of previous PPH, nulliparity, multiple pregnancies or fetal macrosomia, placental anomalies, among others. **OBJECTIVE:** to evaluate the epidemiological profile of hospitalizations for postpartum hemorrhage from 2018 to 2023. **METHODS:** This is an ecological study, carried out based on data collection by the SUS Hospital Information System (SIH/SUS), made available by the secondary database of the Information Technology Department of the Unified Health System (TABNET/DATASUS). From them, descriptive statistical analyzes were carried out based on the following sociodemographic variables: Region, number of deaths, color/race and age. **RESULTS AND DISCUSSION:** The results showed that the regions where hospitalizations predominate are: the Southeast Region with 6,492 hospitalizations, (40.4%) and the Northeast; According to color/race, there is a higher prevalence of hospitalizations in White women, the race with the lowest hospitalization rate is indigenous. In relation to age, the highest number of hospitalizations was among young women in the reproductive period, mainly between 20 and 29 years old, with 7,401 hospitalizations (46%). **CONCLUSION:** Through the data obtained, it is possible to conclude that hospitalizations were more prevalent in the Southeast region, followed by the Northeast region. The study also observed a higher number of hospitalizations in younger women, in the 20-29 age group, which can be explained by the fertile age and the proportion of pregnancies that occur in this age group. According to color/race, we can analyze a dominance of hospitalizations in the Brown ethnicity. It is noted that other analyzes are necessary to confirm the trends in the data obtained by this study.

**KEY-WORDS:** Postpartum hemorrhage, PPH, hospitalizations, analysis, epidemiological profile, Brazil.

**Instituição afiliada** - <sup>1</sup>Graduando(a) em Medicina pelo Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC, Colatina, Espírito Santo, Brasil;

<sup>2</sup>Graduando(a) em Medicina pela faculdade MULTIVIX vitória, Espírito Santo, Brasil; <sup>3</sup>Graduanda em Medicina pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, EMESCAM, Espírito Santo, Brasil;

<sup>4</sup>Graduanda em Medicina pela Universidade de Vila Velha-UVV, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil;

**Autor correspondente:** Iara TOFOLI DE MIRANDA SILVA - [laratofoli46@gmail.com](mailto:laratofoli46@gmail.com)

## INTRODUÇÃO:

A hemorragia pós-parto (HPP) é considerada uma emergência obstétrica. O reconhecimento precoce, a disponibilidade de recursos necessários e a conduta adequada são fundamentais para prevenir a morbidade e a mortalidade materna.<sup>1</sup>

Acredita-se que os fatores de risco relacionados incluem: história de HPP prévia, nuliparidade, gestações múltiplas ou macrossomia fetal, anomalias placentárias (placenta prévia ou placenta acreta), anormalidades de coagulação, anemia, indução do parto e trabalho de parto prolongado.<sup>2 3 4</sup>

O diagnóstico de HPP é realizado quando as pacientes apresentam sangramento maior do que o esperado nas primeiras 24 horas após o parto, que resulta em sinais e sintomas de hipovolemia, que podem levar ao óbito das puérperas.<sup>5</sup>

De acordo com a tabela abaixo podemos classificar o grau da hemorragia e correlacionar com o quadro clínico. <sup>6</sup>

Perda Sanguínea %(mL)	Pressão Arterial Sistólica	Quadro Clínico
10-15 (500-1000)	≥90	Palpitações, tontura, FC normal ou levemente aumentada
15-25 (1000-1500)	80-90	Fraqueza, sudorese, taquicardia (100 a 120 bpm), taquipneia (FR de 20 a 24)
25-35 (1500-2000)	70-80	Agitação, confusão, palidez, oligúria, taquicardia (120 a 140 bpm), pele fria e úmida
35-45 (2000-3000)	50-70	Letargia, dispneia, anúria, colapso, taquicardia (>140 bpm)

*Adaptado de: Bonnar J. Massive obstetric haemorrhage. Baillieres Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol 2000*

A atonia uterina, que ocorre quando o útero não consegue contrair de forma efetiva após o parto, é a causa mais comum de HPP.<sup>7 8</sup> Foi demonstrado que a administração profilática de um uterotônico reduz a incidência de HPP através da indução das contrações. 17–19 A ocitocina é considerada o padrão ouro, sendo utilizada como primeira linha para profilaxia, embora outros medicamentos também podem ser utilizados como: ergometrina e misoprostol.

## **MÉTODOS:**

Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico. Foram apurados os dados referentes às internações por hemorragia pós-parto no Brasil, no período entre janeiro de 2018 a dezembro de 2023. O país apresenta uma população estimada de 203.062.512 habitantes (IBGE, 2023).

A coleta de dados foi obtida pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), concedido pelo banco de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS), que disponibiliza dados relevantes para a quantificação e a avaliação das informações em saúde. O sistema de domínio público foi acessado no dia 11 de novembro de 2024.

Após recolher os dados, foram avaliadas as seguintes variáveis sociodemográficas: região, idade, cor/raça e número de óbitos. Para a análise dessas variáveis, foram feitas análises estatísticas descritivas, em forma de gráficos utilizando o programa Planilhas Google.

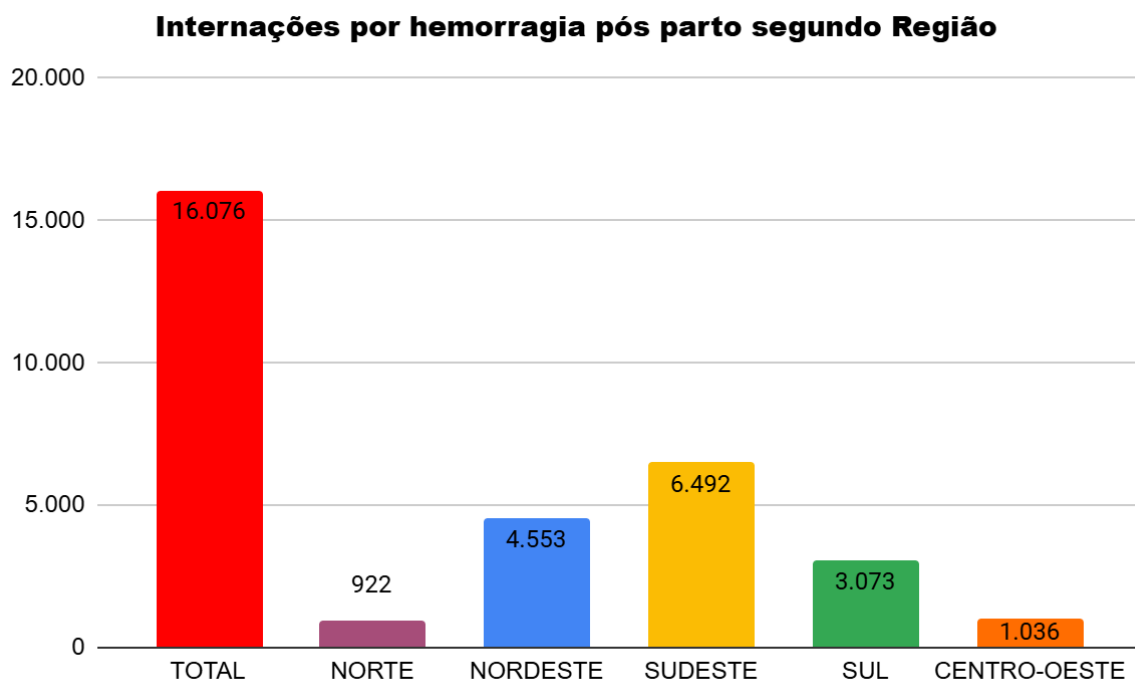
A pesquisa foi efetuada com informações derivadas de fonte de dados secundários que estão sob domínio público, não identificando os participantes da pesquisa e sem envolvimento de seres humanos. Por isso, não é necessária a aprovação por parte do Sistema CEP-CONEP.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

No Brasil foram registradas 16.076 internações por hemorragia pós-parto no total, entre o período de 2018 a 2023. Dessas, a Região Sudeste é predominante com cerca de 6.492 internações, correspondendo a 40,4%, em seguida está presente a Região Nordeste com 4.553 internações, o que corresponde a 28,3%. O local que se destaca com menor número é o Norte, porém a quantidade de casos ainda é alarmante, totalizando 922 hospitalizações no período estudado.

O gráfico abaixo, representa o número total de internações, em cada região do Brasil nos períodos de 2018-2023 (Figura 2).

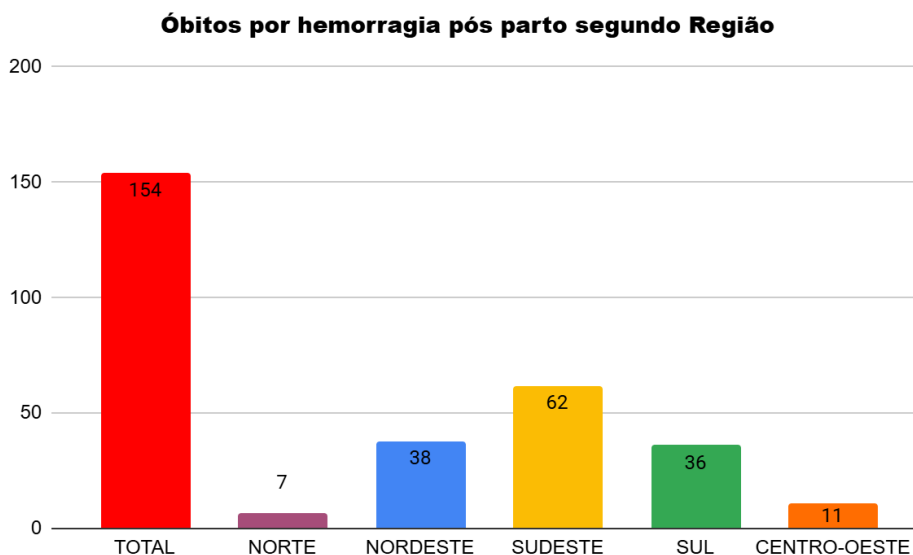
Figura 2 : Internações por Hemorragia Pós-parto segundo região



**Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**

Dentre essas internações, consequentemente o número de óbitos também foi maior na região Sudeste com 62 casos (40,3%) seguida da região Nordeste com 38 óbitos (24,7%). Tendo em vista que o número total de mortes por hemorragia nas primeiras 24 horas pós-parto foi de 154.

Figura 3: Óbitos por Hemorragia Pós-parto segundo região



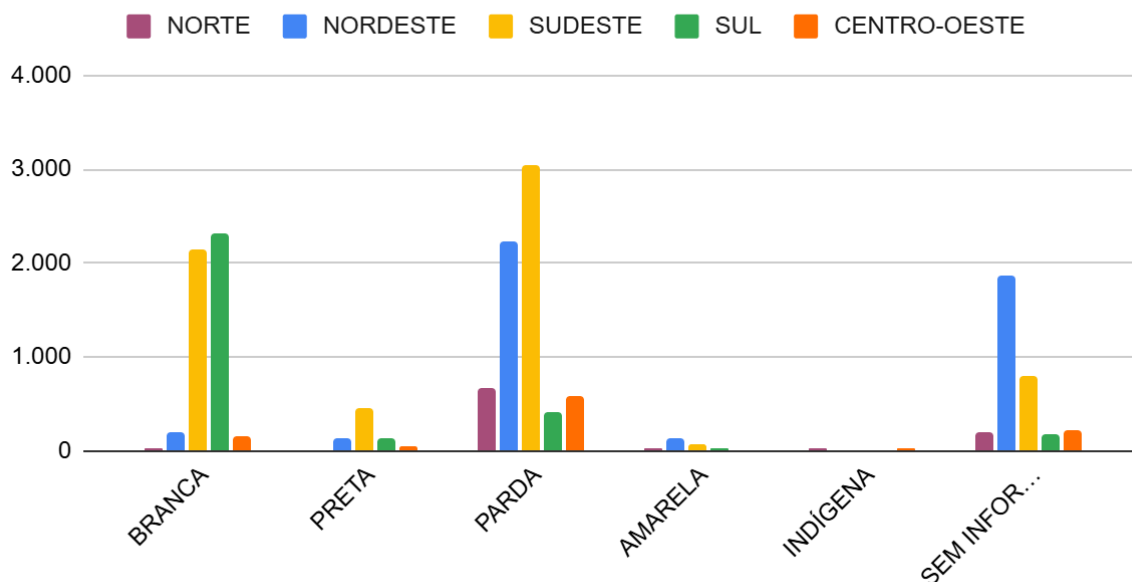
**Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**

Na análise de internações de acordo com a cor/raça e regiões, foi possível identificar que as mulheres Pardas possuem 6.922 internações por HPP, chegando a 43% do total. Dentre eles, predomina a Região do Sudeste, com 3.034 pardas internadas. Nota-se também um aumento de internações na população de pardas na Região Nordeste, com 2.237 casos (Figura 4).

A população com menor índice de internações é a indígena com apenas 0,32% inclusive apresentando somente 52 internações no total. Pode-se analisar que os dados entre cor/raça segundo região de internações, possuem números significativos sem informação, nos quais disparidade entre as análises pode aumentar, necessitando assim de mais estudos para a comparação dos dados (Figura 4)

Figura 4: Internações por Hemorragia Pós-parto segundo cor/raça e região

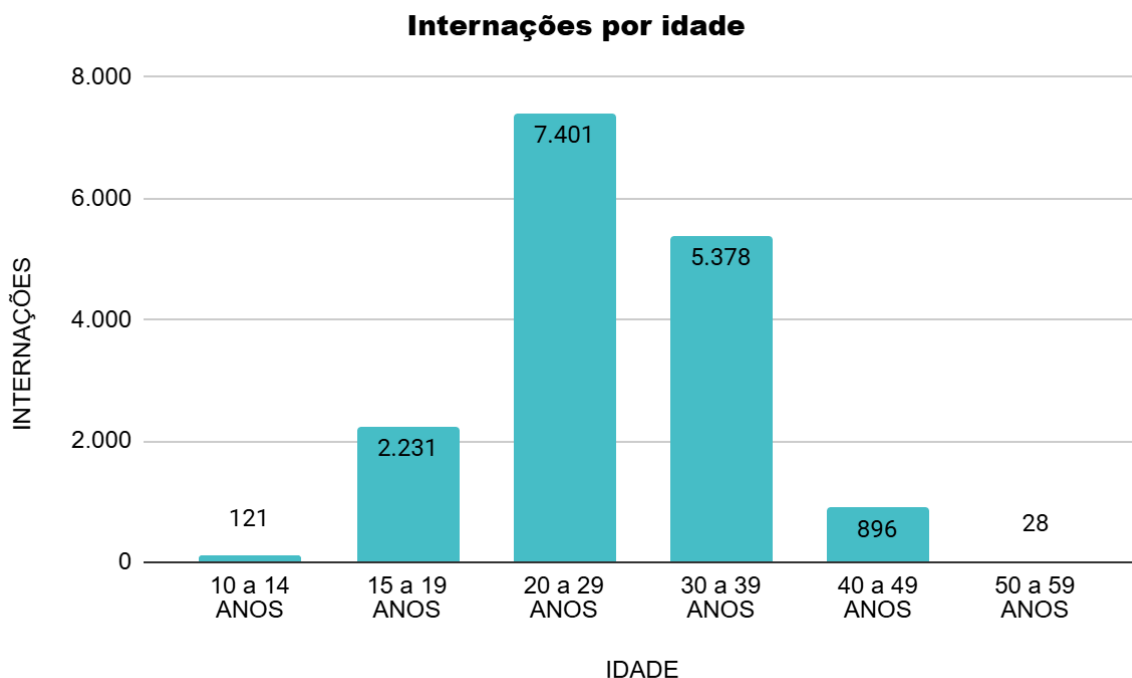
### Internações por hemorragia pós parto segundo cor/raça e região



**Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**

Como apresentado no gráfico abaixo, o número de internações também foi dividido entre as idades, apresentando maior número de casos nas mulheres jovens no período reprodutivo, principalmente dos 20 aos 29 anos, com 7.401 internações (46%), seguido das mulheres entre 30 a 39 anos com 5.378 internações (Figura 5).

Figura 5: Internações por Hemorragia Pós-parto por idade



**Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**

Ressaltando a divisão dos casos de internações em cada ano do estudo, houve uma distribuição variável do número de internações em todo o período analisado, sendo que em 2019 foi o ano com maior número pacientes internados, e em 2023 foi registrada a menor quantidade de internações.

Figura 6: Internações por Hemorragia Pós-parto por ano

	2018	2019	2020	2021	2022	2023
<b>TOTAL</b>	2.511	2.818	2.745	2.761	2.640	2.601
<b>NORTE</b>	179	182	151	156	132	122
<b>NORDESTE</b>	547	787	884	800	769	766
<b>SUDESTE</b>	1.069	1.090	1.066	1.154	1.067	1.046
<b>SUL</b>	585	573	462	494	494	465
<b>CENTRO-OESTE</b>	131	186	182	157	178	202

**Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**

No estudo foi possível analisar pequenas oscilações nos casos internações por Hemorragia pós-parto no Brasil, no período de 2018 a 2023, permanecendo com o



número acima de 2.511 casos em todos os anos observados no presente estudo. Observa-se que o ano de 2019 apresentou o maior número de internações comparadas com os anos seguintes. Verifica-se um decréscimo de notificações em 2018, porém os números ainda apresentavam-se alarmantes. Além disso, é importante salientar as limitações dos dados fornecidos pelo Datasus que podem sofrer atualizações esporádicas e conjuntamente pode ocorrer falha na atualização dos departamentos de saúde.

Nossos dados indicam a Região Sudeste (40,4%) e a Região Nordeste (28,3%) como aquelas que apresentaram maior número de casos de internações por Hemorragia pós-parto no período estudado. Nesse sentido, os resultados seguem a mesma linha de incidência do estudo ecológico realizado entre 2019 e 2023 que também apresentou as duas regiões, sendo a região Sudeste com 40,09% (5.377), seguido pelo Nordeste, com 29,4% (3.943). O estudo comparado, também apontou uma tendência decrescente nas taxas de internações ao longo do período estudado.<sup>10</sup> Nesse cenário, o estudo de *MATOS, D. da C et al* observou uma redução de 10% nas internações por HPP no Brasil.

Com relação a idade, o estudo de *MATOS, D. da C et al* também demonstrou a maior incidência em mulheres jovens entre 20 a 29 anos de idade, com 4.834 pacientes nessa faixa etária, representando 46,6%. Desse modo, o estudo associa a juventude com o aumento do risco de desenvolver complicações obstétricas, devido a imaturidade do tecido uterino, maior prevalência de distócias e partos prolongados.

Decorrente dos dados referentes às internações hospitalares segundo a cor/raça, nosso estudo ressalta a prevalência de casos nas mulheres Pardas, se contrapondo com os dados analisados no estudo ecológico de *Betti T, Gouveia HG et al*, que apontam as Brancas com 74,7%. Ademais, é válido destacar que a identificação de fatores de risco é uma medida crucial a ser feita durante a assistência obstétrica, podendo influenciar diretamente na morbidade e na mortalidade das puérperas.

## CONCLUSÃO:

A partir da análise do perfil epidemiológico do número de casos de internação por Hemorragia pós-parto, no período de 2018 a 2023, observou-se que a região Sudeste foi a que apresentou mais casos, seguida pela região Nordeste. A região Norte foi a que atestou o menor número de casos, nesse período. De acordo com a cor/raça, o maior número de internações ocorreu nas mulheres pardas, seguidas pelas brancas. Em relação a idade, foi visto que a maioria dos casos de internações aconteceram na faixa etária de 20-29 anos, o que corrobora com a literatura.

Analisa-se oscilações nos números de internações durante cada ano analisado no estudo, por conta das limitações do estudo, que incluem as falhas de atualização na plataforma DATASUS, levando a subnotificação. Dessa forma, estudos complementares são relevantes, principalmente nas regiões onde os casos são mais prevalentes. Além disso, os dados do estudo apontam o desafio do sistema de saúde para a implementação de ações que garantam um cuidado contínuo das pacientes, acompanhando-as em todo período pré-natal, garantindo a adesão às recomendações médicas e evitando as internações por hemorragia pós-parto.

## REFERÊNCIAS:

- 1- Belfort Michael A. Overview of postpartum hemorrhage; UpToDate. Oct 2024. [https://www.uptodate.com/contents/overview-of-postpartum-hemorrhage?search=Postpartum%20Hemorrhage%20&source=search\\_result&selectedTitle=1%7E150&usage\\_type=default&display\\_rank=1#H2499062005](https://www.uptodate.com/contents/overview-of-postpartum-hemorrhage?search=Postpartum%20Hemorrhage%20&source=search_result&selectedTitle=1%7E150&usage_type=default&display_rank=1#H2499062005)
- 2- Combs CA, Murphy EL, Laros RK. Factors associated with postpartum haemorrhage with vaginal birth. *Obstet Gynecol* 1991;77:69–76. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1984230/>
- 3- Magann EF, Evans S, Hutchinson M, Collins R, Howard BC, Morrison JC. Postpartum hemorrhage after vaginal birth: an analysis of the risk factors. *South Med J* 2005;98:419–22. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15898516/>
- 4 - Tsu VD. Postpartum haemorrhage in Zimbabwe: a risk factor analysis. *Br J Obstet Gynaecol* 1993;100:327–33 <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8494833/>

5- Sheldon WR, Blum J, Vogel JP, Souza JP, Gülmezoglu AM, Winikoff B, on behalf of the WHO Multicountry Survey on Maternal and Newborn Health Research Network. Postpartum haemorrhage management, risks, and maternal outcomes: findings from the World Health Organization Multicountry Survey on Maternal and Newborn Health. *BJOG* 2014; 121 (Suppl. 1): 5–13. <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-0528.12636>

6- Bonnar J. Massive obstetric haemorrhage. *Baillieres Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol.* 2000 Feb;14(1):1-18. doi: 10.1053/beog.1999.0060. PMID: 10789257. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10789257/>

7- Carroli G, Cuesta C, Abalos E, Gulmezoglu AM. Epidemiology of postpartum haemorrhage: a systematic review. *Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol* 2008;22:999–1012 <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18819848/>

8-ACOG Practice Bulletin. Clinical management guidelines for obstetrician-gynecologists number 76, October 2006: postpartum haemorrhage. *Obstet Gynecol* 2006;108:1039–47. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17012482/>

9-Ministério da Saúde. (2024). Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Brasília. Recuperado de <http://www.datasus.gov.br>

10- FREITAS, P. S. M. D.; VASCONCELOS, C. B. S. de; MELO, L. S. de O.; SILVA, K. L. F. da; AMORIM, J. V. de B.; NOGUEIRA, A. K. de A.; LIMA, B. de; MAIA, M. F. B.; REIS, Y. de S. B. dos; ANGEL, D. J.; SILVA, M. G. P. da; LIMA, T. A. de. ANÁLISE DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 1079–1093, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n4p1079-1093. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1848>

11- MATOS, D. da C.; AMORIM, H. M. P.; ZATTAR, A. K.; PELEGRINI, J. G. R.; ANESE, D.; CABRAL, K. C. S.; PIRES, E. M. B.; GOMES, M. C. M.; LAGE, A. C. B.; AGUIAR, M. L. C.; SIMÕES, I. K. L.; SILVA, A. B. da C.; CARMO, G. S. do; OLIVEIRA, F. I. D. R. de; VACARI, L.; MIGLIORIN, L. C. Panorama epidemiológico da hemorragia pós-parto no Brasil: Tendências, desafios e intervenções. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 302–311, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p302-311. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1598>

12- AZEVEDO, W.F. et al. Complications in adolescent pregnancy: systematic review of the literature. *einstein* (São Paulo), v. 13, n. 4, p. 618–626, out. 2015.

13- Domingues RMSM, Viellas EF, Dias MAB, Torres JA, Theme-Filha MM, Gama SGN, et al. Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil. *Rev Panam Salud Publica.* 2015;37(3):140–7 <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/v37n3a03.pdf>

14- 1. Betti T, Gouveia HG, Gasparin VA, Vieira LB, Strada JKR, Fagherazzi J. Prevalence of risk factors for primary postpartum hemorrhage in a university

hospital. Rev Bras Enferm [Internet]. 2023;76(5):e20220134. Available from:  
<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0134>

15- BAGGIERI, R.A.B, et al. Hemorragia pós-parto: prevenção e tratamento. Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo;56(2):96-101, 2011.  
<https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/317>

16- BOERMA, T., et al. Global epidemiology of use of and disparities in caesarean sections. Lancet; 392:1341-8; 2018.  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30322584/>

17- BONOMI, I.B.A., et al. Prevenção e manejo da hemorragia pós-parto. Rev Med (Minas Gerais); 22(2):70-7, 2012.  
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-910093>